

Recebido: 17.08.2025  
 Aprovado: 20.11.2025  
 Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review

## **EMPRESÁRIOS DO TURISMO NA CHAPADA DAS MESAS: ATUAÇÃO PRÉ-PANDEMIA E EXPECTATIVAS FUTURAS**

### **TOURISM ENTREPRENEURS IN CHAPADA DAS MESAS: PRE-PANDEMIC OPERATIONS AND FUTURE EXPECTATIONS**

**Jônnata Fernandes de Oliveira<sup>[1]</sup>**

**E-MAIL:** jonnata.oliveira@ifrn.edu.br

**ORCID:** 0000-0001-7325-435X

**Louize Nascimento<sup>[2]</sup>**

**E-MAIL:** louizenscmt@gmail.com

**ORCID:** 0000-0002-6083-8417

**Janete Fernandes de Oliveira Silva<sup>[3]</sup>**

**E-MAIL:** janete\_portugues@hotmail.com

**ORCID:** 0009-0009-9259-1218

### **RESUMO**

A pandemia da COVID-19 impôs desafios à sustentabilidade do turismo, especialmente em destinos emergentes. Este estudo analisou o perfil de empresários turísticos de Carolina (MA), abordando o comportamento pré-pandemia e expectativas de retomada. Utilizou-se abordagem mista, com questionário estruturado e análise de dados. Foram entrevistados dez empresários do setor de hospedagem. Os resultados mostraram média de 316,12 turistas por mês e 3,7 atrativos visitados por viagem. A análise agrupou os empreendimentos em dois perfis semelhantes quanto à percepção estratégica e expectativas futuras. Conclui-se que há otimismo entre os gestores, destacando-se o papel do turismo de natureza e a importância de políticas públicas para o fortalecimento do destino. Por ter sido realizado durante a pandemia, o estudo serve como linha de base para análises comparativas no cenário pós-pandêmico.

**Palavras-chave:** Gestão de crise. Recuperação econômica. Sustentabilidade regional. Turismo de natureza.

### **ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic posed challenges to tourism sustainability, especially in emerging destinations. This study analyzed the profile of tourism entrepreneurs in Carolina (MA), addressing pre-pandemic behavior and recovery expectations. A mixed-method approach was used, combining structured questionnaires and data analysis. Ten accommodation business owners

were interviewed. Results showed an average of 316.12 tourists per month, and 3.7 attractions visited per trip. The analysis grouped businesses into two similar profiles regarding strategic perception and future expectations. It is concluded that there is optimism among managers, highlighting the role of nature-based tourism and the importance of public policies to strengthen the destination. Conducted during the pandemic, the study provides a valuable baseline for comparative analyses in the post-pandemic context.

**Keywords:** Crisis management. Economic recovery. Nature-based tourism. Regional sustainability.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 causou um colapso sem precedentes na indústria do turismo mundial. O fechamento de fronteiras, o distanciamento social e o receio da contaminação impactaram diretamente os fluxos turísticos e a operação de empreendimentos, afetando a sustentabilidade econômica de destinos consolidados e emergentes. No Brasil, estima-se que os prejuízos ao setor tenham ultrapassado R\$ 116 bilhões apenas no primeiro semestre de 2020, agravando a fragilidade de micro e pequenas empresas turísticas (Silva *et al.*, 2022).

Comportamentos turísticos também foram substancialmente alterados. A valorização do bem-estar, o medo do contágio e as restrições sanitárias favoreceram destinos naturais, regionais e com baixa densidade populacional, reduzindo o apelo de viagens internacionais e do turismo de massas (Tileaga, 2023). A Chapada das Mesas, no sul do Maranhão, emerge nesse contexto como um destino de natureza com potencial de crescimento, especialmente para públicos que buscam experiências seguras e ao ar livre (Silva *et al.*, 2023).

Frente a esse cenário, os empreendedores do setor turístico foram desafiados a manter seus negócios, redesenhar suas estratégias e desenvolver capacidades de resiliência. Pequenos negócios familiares, particularmente, demonstraram respostas ágeis e adaptativas, utilizando inovação e redes de relacionamento como recursos-chave para a sobrevivência em meio à crise (Amaral; Rocha, 2023). Esses elementos tornaram-se decisivos não apenas para a manutenção da operação, mas para a construção de novos modelos de atuação baseados em flexibilidade e propósito.

Além disso, as expectativas empreendedoras durante a pandemia foram influenciadas por elementos emocionais, cognitivos e relacionais, afetando diretamente a tomada de decisão em ambientes incertos. A forma como os empresários interpretaram a crise e projetaram o futuro de seus negócios revelou diferentes níveis de otimismo, medo e esperança (Souza *et al.*, 2023). Tais

aspectos subjetivos interagem com fatores estruturais e devem ser considerados na análise da reação empresarial em contextos de crise.

Em destinos de base natural e com estrutura turística incipiente, como Carolina (MA), a ausência de planejamento público e a limitação de recursos agravaram os desafios de adaptação. Estratégias de enfrentamento, muitas vezes individuais e não articuladas, evidenciam a necessidade de políticas de apoio e de fortalecimento da governança turística local (Tonini *et al.*, 2021). Compreender o comportamento dos empresários e suas expectativas é crucial para o desenho de ações integradas no contexto pós-pandêmico.

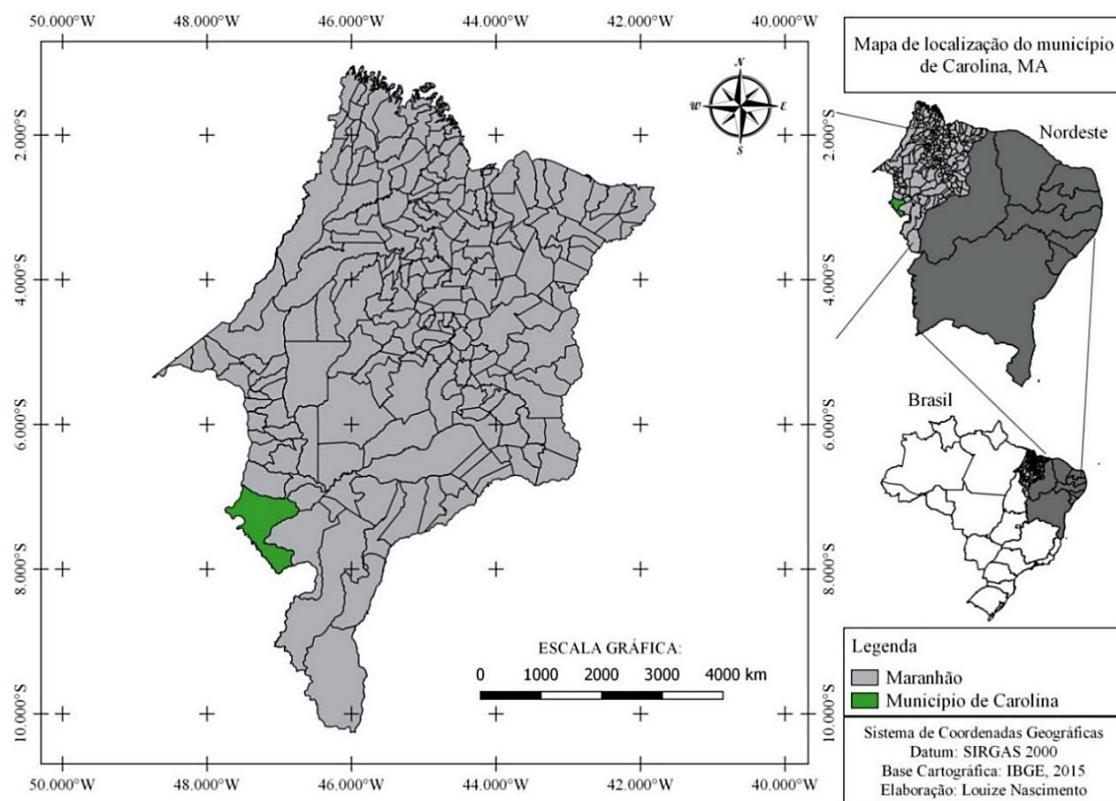
Este estudo tem como objetivo analisar o perfil de empresários do setor turístico na cidade de Carolina, estado do Maranhão, identificar o comportamento dos turistas no período pré-pandemia e compreender as expectativas dos empreendedores quanto à retomada do turismo na região da Chapada das Mesas.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no município de Carolina, localizado no estado do Maranhão, conforme ilustrado na Figura 1. Esse município, juntamente com Riachão e Estreito, compõe a área de abrangência do Parque Nacional da Chapada das Mesas (PARNA), conforme estabelecido pelo Decreto de 31 de janeiro de 2006. Carolina situa-se nas coordenadas geográficas 07°19'58" S e 47°28'10" W, enquanto Riachão e Estreito localizam-se, respectivamente, em 07°21'43" S / 46°37'02" W e 06°33'38" S / 47°27'04" W.

Criado sob a égide da Lei nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), o PARNA Chapada das Mesas é classificado como unidade de proteção integral. De acordo com o Art. 11º dessa legislação, seu objetivo principal é preservar ecossistemas naturais de relevante valor ecológico e paisagístico, promovendo, de forma compatível, a pesquisa científica, a educação ambiental, o turismo ecológico e a recreação em contato com a natureza. No entanto, o plano de manejo da unidade foi aprovado apenas em agosto de 2019 (ICMBio, 2019), o que pode ter comprometido, até então, a efetividade da gestão ambiental e o ordenamento das atividades relacionadas à conservação da fauna, flora e dos recursos naturais em geral.



**Figura 1** - Localização do município de Carolina, Estado do Maranhão.

## 2.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se por adotar uma abordagem metodológica de natureza quantitativa e qualitativa, também conhecida como método misto. Tal escolha visa captar tanto os padrões objetivos relacionados ao comportamento dos turistas quanto as percepções subjetivas dos empresários do setor de hospedagem. A aplicação de métodos mistos é recomendada em pesquisas de turismo por permitir uma compreensão mais ampla das dinâmicas envolvidas, associando mensuração estatística à interpretação contextual dos dados (Rianty *et al.*, 2022).

A pesquisa quantitativa foi operacionalizada por meio de questionários estruturados, contendo perguntas fechadas, aplicados online via Google Formulários. Essa técnica permitiu levantar dados mensuráveis como a frequência de turistas, a quantidade média de passeios realizados e o tempo de funcionamento dos empreendimentos. Segundo Zhang, Li e Zhang (2015), o uso de questionários online no turismo favorece a agilidade na coleta de dados e a facilidade no tratamento estatístico, embora exija cuidados quanto à representatividade amostral.

Complementarmente, o componente qualitativo da pesquisa consistiu na análise das expectativas e opiniões dos empresários sobre a retomada do turismo pós-pandemia. As respostas abertas foram examinadas com base em análise de conteúdo, permitindo captar nuances emocionais e estratégicas. Conforme destaca Buda, Martini e Garcia (2017), a pesquisa qualitativa no turismo é essencial para compreender experiências, percepções e interpretações sociais, sendo especialmente relevante em contextos de incerteza e transição.

Por fim, quanto aos objetivos, o estudo é de natureza exploratória e descritiva, uma vez que busca aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno recente e ainda pouco documentado — os efeitos da pandemia sobre microempresários do turismo em uma unidade de conservação ambiental. A escolha metodológica, portanto, alinha-se à complexidade do objeto de estudo e à necessidade de capturar múltiplas dimensões do fenômeno investigado.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada em junho de 2020, por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado com o uso da plataforma Google Formulários. O instrumento foi direcionado a empresários do setor turístico e teve como foco a obtenção de informações consideradas estratégicas para a compreensão do cenário anterior à pandemia de COVID-19, bem como das expectativas em relação à retomada do turismo.

O questionário continha exclusivamente perguntas fechadas, ou seja, questões de múltipla escolha com alternativas previamente definidas, o que favoreceu a padronização das respostas e sua posterior análise estatística. Os temas abordados incluíram: (i) tempo de funcionamento do meio de hospedagem; (ii) principais atrativos turísticos presentes na programação dos clientes; (iii) média mensal de hóspedes antes da pandemia; (iv) número médio de destinos visitados pelos turistas antes da crise sanitária; e (v) expectativas em relação à captação de novos visitantes no período pós-pandêmico.

Os dados obtidos foram sistematizados em planilhas eletrônicas e representados graficamente por meio do software Microsoft Excel. Posteriormente, foi realizada uma análise de similaridade entre as respostas dos participantes utilizando a técnica de Escalonamento Multidimensional Não Métrico (*Non-metric Multidimensional Scaling – NMDS*), com base no coeficiente de Bray-Curtis. Essa análise foi conduzida no programa estatístico PaST (versão 4.5),

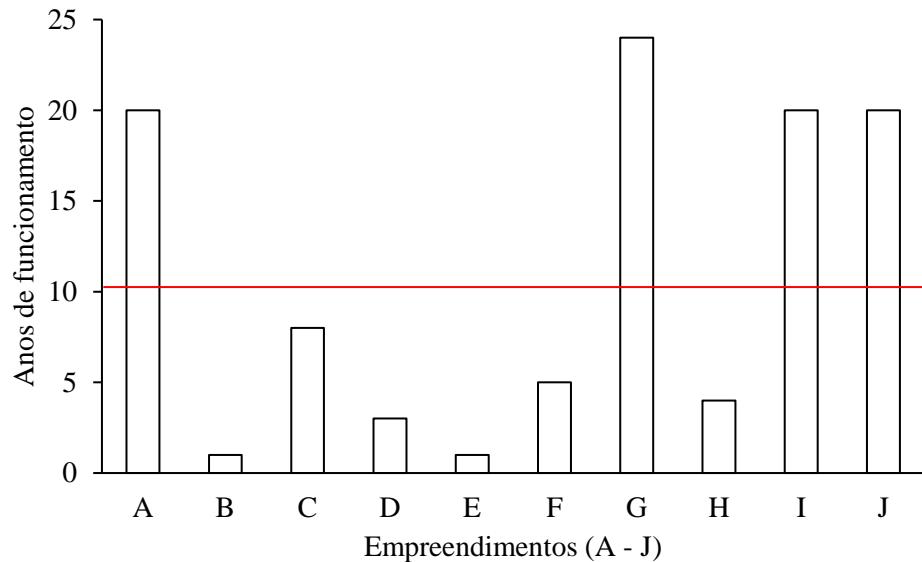
conforme descrito por Hammer, Harper e Ryan (2020), com o objetivo de identificar agrupamentos entre os empresários com perfis ou percepções semelhantes.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram entrevistados dez empresários do setor turístico do município de Carolina, Maranhão. Os dados revelam que os empreendimentos possuem entre 1 e 24 anos de funcionamento, com média de 10,6 anos (Figura 2). A variação encontrada evidencia a coexistência de empresas consolidadas com outras mais recentes, o que sugere um ambiente de negócios turístico dinâmico, capaz de reter investidores antigos e atrair novos empreendedores para a região.

Esse padrão reflete a evolução da atividade turística em Carolina, especialmente após o reconhecimento do potencial natural da Chapada das Mesas. Desde 2005, com a intensificação da valorização dos atrativos naturais e a ampliação do fluxo turístico, houve um aumento na oferta de serviços de hospedagem, indicando que a atividade turística passou a representar uma oportunidade economicamente viável para empresários locais.

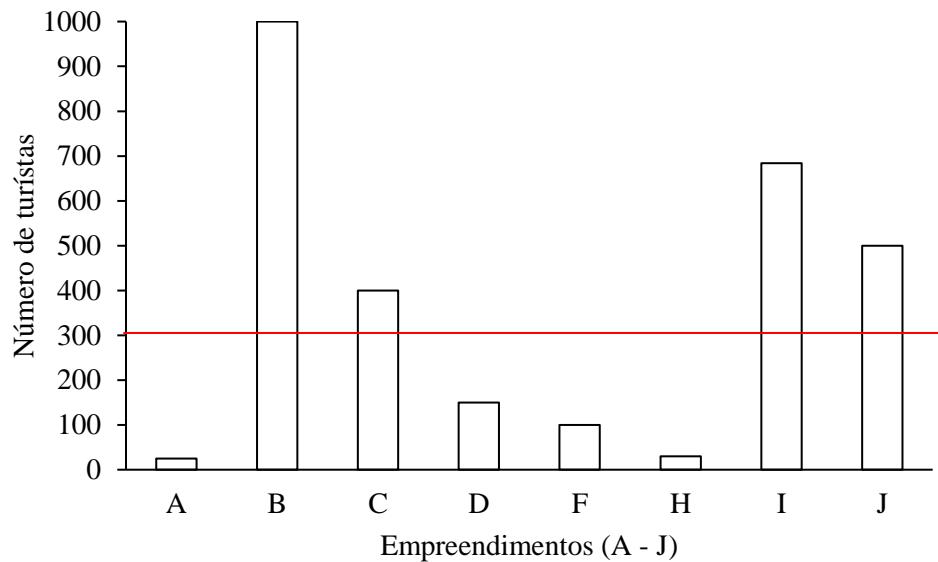
Estudos sobre o perfil empreendedor em contextos turísticos brasileiros confirmam essa tendência. Rodrigues, Anjos e Añaña (2017), por exemplo, destacam que a motivação para investir no setor turístico está fortemente associada à percepção de retorno econômico viável e ao reconhecimento de oportunidades em destinos com crescimento sustentável da demanda. Além disso, empreendedores do setor costumam combinar espírito inovador com conhecimento empírico do território, o que fortalece sua permanência no mercado.



**Figura 2** – Anos de funcionamento de empreendimentos do ramo turístico de Carolina, Maranhão.  
Linha vermelha horizontal representa a média dos empreendimentos.

O número mensal de turistas hospedados nos empreendimentos variou entre 25 e 1000 (média = 316,12; Figura 3). Para essa pergunta, os empreendimentos E e G não responderam e foram excluídos da análise. Essa variação está relacionada, principalmente, à infraestrutura de cada empreendimento, como o número de leitos e o grau de consolidação no mercado. Observa-se que os estabelecimentos com maior capacidade de hospedagem também apresentam maior fluxo de turistas mensais.

A cidade de Carolina é a principal porta de entrada para o Parque Nacional da Chapada das Mesas, cuja criação tem contribuído de forma significativa para a dinamização do turismo local. A partir de sua implementação, observou-se crescimento no número de visitantes e, consequentemente, expansão na rede de hospedagem e serviços associados à atividade turística (Oliveira *et al.*, 2023). Além disso, os empreendimentos com maior tempo de operação tendem a apresentar melhores resultados quanto à atração de turistas, dado o acúmulo de experiência, clientela consolidada e estratégias comerciais mais robustas.

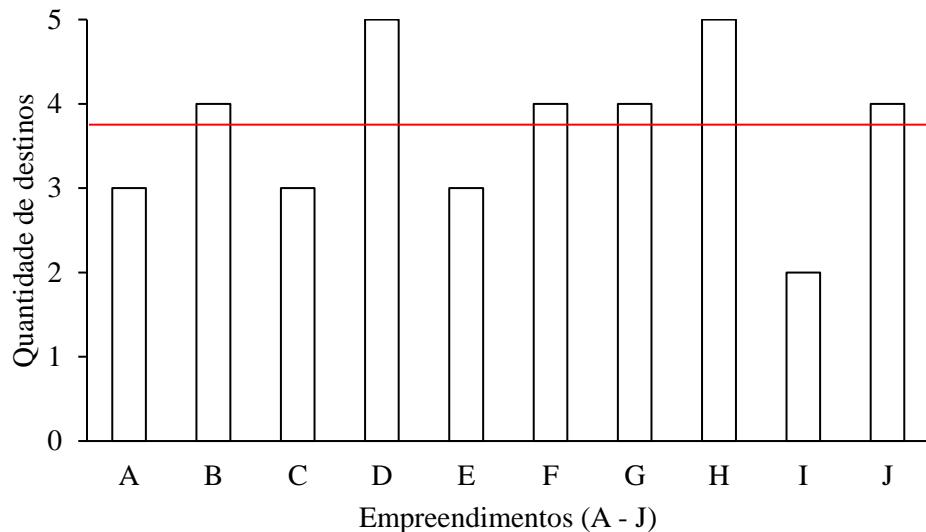


**Figura 3** – Número de turistas hospedados em empreendimentos do ramo turístico de Carolina, Maranhão. Linha vermelha horizontal representa a média dos empreendimentos.

A quantidade de destinos turísticos visitados pelos hóspedes dos empreendimentos de Carolina variou entre 3 e 5, com média de 3,7 destinos por visitante (Figura 4). Esse dado reforça a atratividade e a capacidade de retenção do turista no território, impulsionada pela diversidade e proximidade entre os atrativos naturais.

A Região da Chapada das Mesas, localizada no sul do Maranhão, é reconhecida por sua rica geodiversidade e concentração de atrativos de ecoturismo, incluindo o Portal da Chapada, o Mirante da Chapada das Mesas e o Santuário Ecológico da Pedra Caída. Além desses, destacam-se as 89 cachoeiras catalogadas na região, com especial menção às cachoeiras do Itapecuru, São Romão, Prata, Encanto Azul e Poço Azul. Embora a maioria dos atrativos se concentre em áreas privadas e no entorno imediato do Parque Nacional da Chapada das Mesas (PNCM), dois importantes pontos turísticos – a Cachoeira de São Romão e a Cachoeira da Prata – encontram-se no interior do Parque, ainda que sob pendência de regularização fundiária.

Essa realidade revela o paradoxo entre o alto potencial turístico da região e os entraves legais e estruturais para o pleno funcionamento da unidade de conservação, como observado por Tonini *et al.* (2021), que apontam a necessidade de articulação entre conservação ambiental e uso turístico sustentável em áreas de proteção ambiental no Brasil (Tonini *et al.*, 2021).



**Figura 4** – Quantidade de destinos de turistas hospedados em empreendimentos do ramo turístico de Carolina, Maranhão. Linha vermelha horizontal representa a média dos empreendimentos.

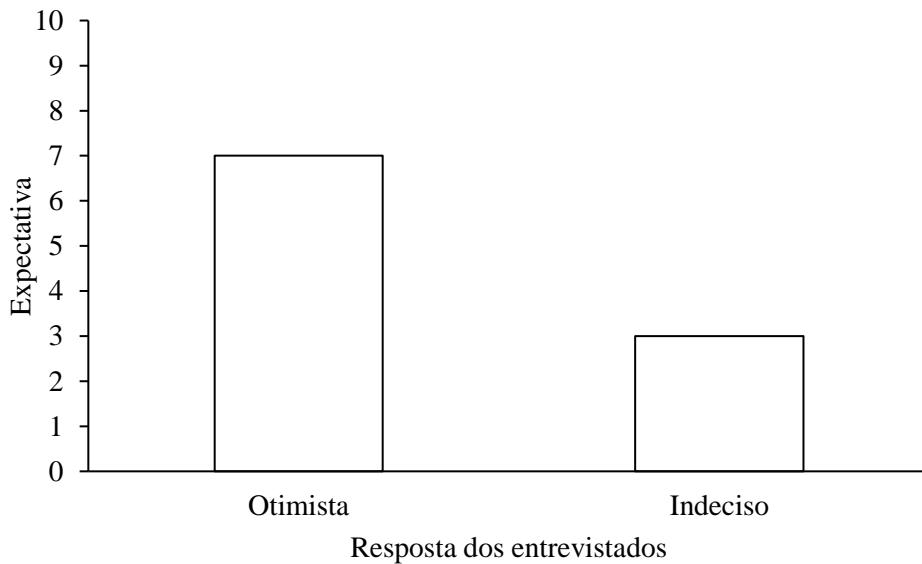
Ao serem indagados sobre a expectativa em relação à retomada da atividade turística após a pandemia da COVID-19, a maioria dos empresários entrevistados ( $n = 7$ ) manifestou otimismo, enquanto três declararam-se indecisos (Figura 5). Esse otimismo pode estar relacionado à importância crescente do turismo de natureza e ao redirecionamento do interesse turístico para destinos domésticos, como Carolina-MA, que se destaca por seu potencial ecoturístico vinculado ao Parque Nacional da Chapada das Mesas.

Estudos recentes apontam que o setor turístico brasileiro demonstrou resiliência e tendência de recuperação baseada na valorização do turismo interno e na busca por experiências em ambientes naturais e menos aglomerados (Silva *et al.*, 2022). Essa perspectiva é corroborada por Mecca e Gedoz (2020), que destacam que a retomada tem ocorrido de forma gradual, com prioridade para deslocamentos regionais e destinos de lazer adaptados a protocolos sanitários (Mecca; Gedoz, 2020).

Complementarmente, Beni (2020) observa que a retomada da atividade turística no Brasil seria inicialmente impulsionada pelo turismo de negócios, seguido pelos setores aéreo, hoteleiro, de locação de veículos e alimentação, em um processo inevitavelmente lento. Segundo o autor: “Muitos operadores e integrantes da cadeia produtiva de serviços em Turismo estão com

justificada ansiedade e apreensão sobre o reinício da atividade no país. É evidente que será um processo lento, inicialmente impulsionado pelo turismo de negócios [...]".

Essa combinação de expectativas reflete tanto a ansiedade dos empreendedores quanto uma percepção de oportunidade diante das transformações no comportamento do turista e da revalorização de destinos nacionais, sobretudo aqueles com apelo natural e ecológico.



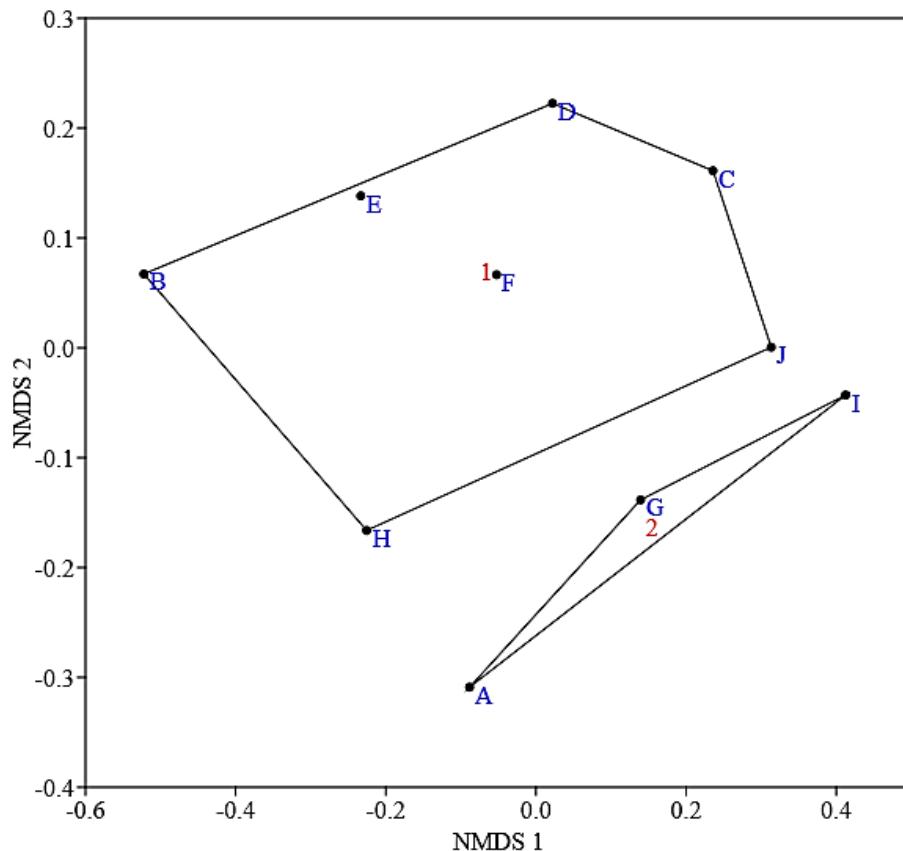
**Figura 5** – Expectativa de empresários de empreendimentos do ramo turístico de Carolina, Maranhão sobre a atividade turística pós-pandemia da COVID-19.

A análise de ordenação não-métrica por escalonamento multidimensional (NMDS), com valor de stress = 0,22, revelou a formação de dois agrupamentos principais entre os empreendimentos analisados (Figura 6). O Grupo 1 compreende os empreendimentos B, C, D, E, F, H e J; já o Grupo 2 inclui os empreendimentos A, G e I.

Essa configuração evidencia maior homogeneidade nas respostas dentro do primeiro grupo, indicando que, apesar de apresentarem diferentes tempos de atuação e números variados de turistas mensais, compartilham percepções e expectativas semelhantes sobre a retomada do turismo no cenário pós-pandemia. Além disso, é possível que esses empreendimentos apresentem padrões próximos em relação à quantidade média de atrativos turísticos visitados por seus hóspedes e ao tempo de permanência dos turistas na cidade.

A aplicação de técnicas multivariadas como NMDS é valiosa para identificar padrões de comportamento e percepções entre empreendedores do setor turístico, permitindo compreender

que variáveis quantitativas e qualitativas, como fluxo de turistas, número de atrativos visitados e otimismo em relação ao futuro, não são isoladas, mas frequentemente inter-relacionadas em grupos de afinidade operacional e estratégica (Legendre; Legendre, 2012).



**Figura 6** – Análise NMDS demonstrando a similaridade das respostas dos empresários de empreendimentos do ramo turístico de Carolina, Maranhão. Cada letra (A a J) representa um empreendimento do ramo turístico abordado na pesquisa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com empresários do setor turístico de Carolina (MA) revela um panorama multifacetado sobre o impacto da pandemia da COVID-19 e as expectativas de retomada da atividade na região. Os dados evidenciam um setor marcado pela diversidade no tempo de funcionamento dos empreendimentos e na capacidade de hospedagem, indicando um ambiente em expansão, que combina experiência consolidada e renovação empreendedora.

A análise quantitativa demonstrou que, apesar das diferenças de escala e tempo de mercado, há uma homogeneidade significativa entre os empresários quanto às expectativas de recuperação. A maioria acredita no potencial de retomada, sustentado pela crescente valorização do turismo de natureza e pela atratividade dos recursos naturais da Chapada das Mesas. A média de 3,7 destinos visitados por turista e o volume considerável de hóspedes mensais apontam para uma boa capacidade de retenção de visitantes, o que favorece o fortalecimento da cadeia turística local.

A análise multivariada (NMDS) confirmou a existência de padrões semelhantes entre os empreendedores, sugerindo afinidades na forma como percebem o mercado, organizam seus serviços e projetam o futuro de seus negócios. Tais afinidades são fundamentais para o fortalecimento de redes de colaboração e para a construção de estratégias coletivas de desenvolvimento turístico sustentável.

Contudo, desafios estruturais ainda persistem, como a regularização fundiária no interior do Parque Nacional da Chapada das Mesas e a necessidade de políticas públicas mais robustas para apoiar empreendimentos locais em contextos de crise. A ausência de planejamento articulado e governança integrada limita o aproveitamento pleno do potencial turístico da região.

Importante destacar que este estudo foi realizado em meio à pandemia da COVID-19, em um momento de incertezas e redefinições no setor turístico. Assim, ele configura-se como uma valiosa linha de base para futuras pesquisas comparativas, permitindo avaliar como os empreendimentos evoluíram, se adaptaram ou se transformaram ao longo do período pós-pandêmico. O monitoramento contínuo dessas mudanças poderá fornecer subsídios mais precisos para políticas públicas, planejamento estratégico e fortalecimento da resiliência empresarial em destinos turísticos emergentes.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Priscila Correa Franco; ROCHA, Angela da. Building resilience during the Covid-19 pandemic: the journey of a small entrepreneurial family firm in Brazil. **Journal of Family Business Management**, v. 13, n. 1, p. 210-225, 2023. DOI <https://doi.org/10.1108/JFBM-02-2022-0017>

BENI, Mario Carlos. Turismo e Covid-19: Algumas Reflexões. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. l.], v. 12, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a02>

**BRASIL. Decreto de 31 de janeiro de 2006.** Cria o Parque Nacional da Chapada das Mesas, nos Municípios de Carolina, Riachão e Estreito, Estado do Maranhão. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 fev. 2006.

**BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

BUDA, Dorina; MARTINI, Anna Claudia; GARCIA, Luis-Manuel. Qualitative tourism research. In: **The SAGE International Encyclopedia of Travel and Tourism**, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781483368924.N367>.

HAMMER, Øyvind; HARPER, David A. T.; RYAN, Paul D. **PAST: Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis**. Palaeontologia Electronica. Disponível em: [https://palaeo-electronica.org/2001\\_1/past/issue1\\_01.htm](https://palaeo-electronica.org/2001_1/past/issue1_01.htm). Acesso em: 17 jul. 2025.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas**. Carolina – MA: ICMBio, 2019. 36 p.  
LEGENDRE, Pierre; LEGENDRE, Louis. **Numerical Ecology**. Elsevier, 2012. 1006p.

MECCA, Marlei Salete; GEDOZ, Maria Gorete do Amaral. Covid-19: Reflexos no Turismo. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. l.J, v. 12, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a06>

OLIVEIRA, Jônnata Fernandes de *et al.* Desafios do turismo: estudo de caso em Carolina-MA, Parque Nacional da Chapada das Mesas, Brasil. **Revista Geotemas**, v. 13, p. e02314, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33237/2236-255X.2023.4666>

RIANTY, Rilla *et al.* The Urgency of Mixed Methods Studies in Tourism Research For the Development of Tourist Destinations and Attractions: A Practical Application in Tanjungpinang City, Indonesia. In: **International Conference On Research And Development (ICORAD)**. 2022. p. 23-41. DOI: <https://doi.org/10.47841/icorad.v1i2.41>.

RODRIGUES, Gilson de Jesus Mota; ANJOS, Francisco Antonio dos; AÑAÑA, Edar da Silva. El perfil emprendedor y la predisposición para innovar de los gestores de las MPE's turísticas: El caso del barrio de Praia Grande en São Luís, Maranhão, Brasil. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 26, n. 1, p. 107-127, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180749182006>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SILVA, Daiko Lima *et al.* Análise netnográfica dos impactos do COVID-19 no turismo do Brasil. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. v. 20, n. 3, p. 601-614, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.042>

SILVA, Raianne Raimundo da *et al.* Tourism rebound in the post-pandemic era: An analysis of consumer behavior. **Applied Tourism**, v. 8, n. 2, p. 24-29, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14210/at.v8i2.19641>

SOUZA, Gustavo Henrique Silva de *et al.* Entrepreneurial expectations towards the beginning of the COVID-19 pandemic: Empirical evidence in Brazil. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 12, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2395>

TONINI, Hernanda *et al.* Ações de enfrentamento à COVID-19 em empreendimentos turísticos. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23899/relacult.v7i4.2184>

VIRGIL, TILEAGA Cosmin. Global Tourism-A Quick Rebound After The Pandemic. **Revista Economica**, v. 75, n. 1, p. 91, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.56043/reveco-2023-0008>

ZHANG, Muzi; LI, JunYi; ZHANG, GaoJun. Which is better? A comparative analysis of tourism online survey and field survey. **Tourism Tribune**, v. 30, n. 4, p. 95-104, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3969/j.issn.1002-5006.2015.04.009>